



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

As minhas primeiras palavras são para agradecer o convite que me foi dirigido para estar hoje convosco, neste que é o II Congresso Internacional e que tem a chancela do Instituto de História Contemporânea e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Gostaria, se me permitem, de dirigir uma saudação especial ao Doutor Sérgio Rezendes, coordenador e impulsionador deste Congresso, professor e investigador em História Insular e Atlântica e que tem dedicado especial atenção ao estudo da história e do património militar dos Açores.

O seu contributo para o conhecimento e divulgação da História dos Açores deve ser reconhecido e o seu empenho e investimento pessoal é incontestável, ficando evidente, durante este ano, com a coordenação e organização de uma série de iniciativas que visam dignificar a História dos Açores no centenário do Armistício da Grande Guerra.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Congratulo, também, a comissão organizadora da exposição itinerante “Da República Nova à Gripe Espanhola: o Armistício e os Açores”, pela sua apresentação na cidade da Horta. Como meio de comunicação e de transmissão de conhecimento, a exposição será, com certeza, uma mais valia para a elucidação acerca deste tema na comunidade faialense.

Além disso, esta exposição, que é uma extensão deste Congresso, permite ativar a memória de um conflito que teve consequências humanas trágicas e que alterou toda a perceção de uma guerra. Esta exposição, permite, ainda, perpetuar a memória da Grande Guerra, tentando perceber, e aprender, como os Açores, apesar de serem pequenas ilhas no meio do Atlântico, através da sua posição geoestratégica acabaram por assumir uma importante participação nesta Guerra, apesar da sua distância ao continente territorial e à sua pequena dimensão, também populacional.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Gostaria, também, de congratular todos os palestrantes que participaram neste Congresso e que aqui se reuniram para abordar este tema em diferentes âmbitos, quer políticos quer sociais. Deixaram aqui um valioso contributo para o nosso conhecimento sobre os Açores durante esta guerra.

Eventos como este, devem ser reconhecidos e exaltados, não só porque permitem dar a conhecer a história dos Açores, mas também, porque permitem criar espaços de reflexão e de debate. O conhecimento científico da nossa história, quando divulgado e colocado ao serviço da sociedade, pode ajudar a evitar erros do passado, a entendermos o nosso presente e a avaliarmos as nossas decisões para o futuro.

Neste sentido, devemos ter o entendimento que os Açores têm uma posição estratégica no Atlântico e que, por isso, sempre estiveram no centro do relacionamento de Portugal com as grandes potencias mundiais, fator que constantemente se evidenciou durante os conflitos bélicos.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Nestas breves palavras gostaria de referir que, no ano em que se celebram os cem anos do Armistício, devemos refletir sobre as consequências da Grande Guerra, e devemos, antes de mais, analisar os contextos que afetam a estabilidade e a paz internacionais.

Hoje a Guerra faz-se de formas diferentes, com recurso a outro tipo de armas e dependências internacionais. Não podemos, por isso, entender o clima de paz que vivemos no chamado mundo ocidental como um dado adquirido, a paz tem de ser construída todos os dias e também por cada um de nós, através das nossas ações e das nossas palavras.

No entanto, a Guerra tal como a conhecemos, da televisão, da história e até de relatos de nossos familiares (sim, porque não podemos esquecer que há pouco mais de 40 anos Portugal ainda vivia em clima de guerra) continua a destruir imensas vidas e territórios em locais, que por serem tão



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

longínquos, nos deixam a sensação que não nos podem afetar ou sobre os quais nada temos a dizer.

Mas hoje é também o dia de homenagear todos os trabalhadores e todos os soldados, honrar todos aqueles que perderam a vida, fazendo justiça para que os seus esforços de guerra não se percam na memória de todos.

Este II Congresso Internacional deu um importante contributo para esta homenagem.

Horta, 16 de novembro de 2018

A Presidente da Assembleia Legislativa da Região  
Autónoma dos Açores

Ana Luísa Luís